

Má fama ainda afasta empresários

Para os moradores de Ceilândia, pior do que a violência do dia a dia é o preconceito que paira sobre a cidade. A fama de ser o lugar mais violento do Distrito Federal faz com que Ceilândia tenha sua imagem associada à impunidade. Dados da Secretaria de Segurança mostram que, ao realizar uma análise comparativa entre o número de homicídios registrados no Distrito Federal e o número de habitantes, foi no Núcleo Bandeirante onde houve mais assassinatos entre janeiro e outubro desse ano.

Por causa da imagem negativa, a cidade perde investimentos de empresários, atravancando o crescimento econômico, e faz com que seus moradores se distanciem da cidadania. "Não adianta pedir mais polícia para Ceilândia, ninguém mais dá jeito nisso aqui", diz o feirante José Joaquim Costa, 66 anos. Na previsão da Polícia Militar, deveria haver 806 policiais para a segurança da cidade. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 2.916 é o necessário. Em Ceilândia, existem 604 policiais.

"A sensação de impunidade é um dos fatores que mais impulsiona a violência. Não se trata só de pobreza. É mais importante fazer com que a comunidade se sinta segura para denunciar, falar sobre os crimes", analisa a professora Lourdes Bandeira, do Núcleo de Pesquisas sobre Violência da Universidade de Brasília.

Segundo o presidente da Associação Comercial de Ceilândia, Álvaro Iaccino, em Ceilândia está a maior população economicamente ativa do Distrito Federal. "Mesmo não tendo o maior poder aquisitivo, a maioria dos moradores é de consumidores em potencial", explica. Entretanto, metade dessa população gasta o

seu dinheiro em cidades vizinhas, como Taguatinga e Plano Piloto. Por causa do preconceito, muitos empresários ainda temem investir em Ceilândia.

"O crescimento do comércio em Ceilândia está acentuado. Cerca de

200 alvarás são pedidos por mês. Mas ainda precisamos de mais investimentos para atender totalmente os consumidores", justifica Iaccino.

Atualmente, existem 7 mil pontos comerciais em Ceilândia. Na projeção da Associação Comercial, serão 12 mil em 2002. O setor de calçados é o que mais

tem se desenvolvido na cidade. São 12 microempresas que fornecem a maior parte do que é consumido nas 75 lojas do setor. (KF)

**"O CRESCIMENTO DO
COMÉRCIO EM
CEILÂNDIA ESTÁ
ACENTUADO.
CERCA DE 200
ALVARÁS SÃO
PEDIDOS POR MÊS"**

Álvaro Iaccino
presidente da Associação Comercial